

CAPACIDADE ABSORTIVA, DINAMISMO AMBIENTAL E DESEMPENHO NO SETOR VINÍCOLA DO SUL DO BRASIL

Carlos Ricardo Rossetto¹, José Pedro Silveira Fuchs², Carlos Eduardo Carvalho³, Jorge Oneide Sausen⁴, Adriana Marques Rossetto⁵.

ABSTRACT

This study seeks to investigate the relationship between the absorptive capacity, the environmental dynamism and the firm's performance using as universe sample the wine sector of the South of Brazil. Were analyzed 77 valid questionnaires of a research with fine grapes producers from the States of RS and SC, applying the software SmartPLS to evaluate the proposed hypothesis relationships. As a result, it was concluded that the effect of Absorptive Capacity on Performance is positive and significant, as well as the effect of Environmental Dynamics on Absorptive Capacity, however the hypothesis of the influence of environmental dynamism on wine companies performance was not supported. As conclusion, it is demonstrated that deserves better investigation because the dynamism does not impact on the performance. In practice, this means that when the manager perceives the environment as dynamic, it adopts knowledge-absorbing practices to address this dynamism, resulting in increased organizational performance. The contribution of the present study to the area of strategic management can also be highlighted, revealing the behavior of the managers in relation to the capacity to absorb knowledge and its connection with the dynamism of the environment.

Keywords: Absorptive Capacity; Environmental Dynamism; Performance; Viticulture Sector.

RESUMO

Este estudo procura investigar a relação entre a capacidade absorptiva, o dinamismo ambiental e o desempenho da firma utilizando como universo amostral o setor vinícola do Sul do Brasil. Foram analisados 77 questionários válidos em uma pesquisa com produtores de uvas finas dos Estados do RS e SC, sendo aplicado o software SmartPLS para avaliar os relacionamentos propostos nas hipóteses. Como resultado, concluiu-se que é positivo e significativo o efeito da Capacidade Absortiva no Desempenho, positivo também é o efeito do Dinamismo Ambiental na Capacidade Absortiva. A hipótese da influência do dinamismo ambiental no desempenho nas empresas vinícolas pesquisadas não foi suportada. Como conclusão, fica demonstrado que merece melhor averiguação por que o dinamismo não impacta no desempenho. Na prática, isto significa que quando o gestor percebe o ambiente como dinâmico, adota práticas de absorção de conhecimento para enfrentar esse dinamismo, tendo como resultado o aumento de desempenho da organização. Pode-se salientar igualmente a contribuição do presente estudo para a área de gestão estratégica, revelando o comportamento dos gestores com relação à capacidade de absorção de conhecimento e sua ligação com o dinamismo do ambiente.

Palavras-Chave: Capacidade Absortiva; Dinamismo Ambiental; Desempenho; Setor Vitivinícola.

¹ Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professor do Programa de Pós-graduação em Administração – Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, rossetto@univali.br - Brasil.

² Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, jfuchs@terra.com.br - Brasil.

³ Doutor em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí, Professor do Programa de Pós-graduação em Administração – Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Carlos.carvalho@unoesc.edu.br - Brasil.

⁴ Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, josausen@unijui.edu.br - Brasil.

⁵ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professora dos Programas de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia de Transporte e Gestão Territorial – Universidade Federal de Santa Catarina –

1 INTRODUÇÃO

O dinamismo e a complexidade do ambiente da firma vão estabelecer padrões de reação que, por sua vez, vão exigir capacidades com nível de sofisticação e grau de adaptabilidade variável para uma resposta eficaz à incerteza ambiental. Tal dinamismo, se por um lado apresenta ameaças aos objetivos da firma, provocando mudanças rápidas no ambiente de negócios, por outro oferece oportunidades que poderão ser aproveitadas em função da utilização do conhecimento acumulado para atualizar os mecanismos usados no enfrentamento das novas realidades do mercado (Hsien et al., 2009)

Este posicionamento das organizações em relação ao ambiente externo vai ser influenciado, preponderantemente, pela quantidade de informações que a firma consegue obter deste mesmo ambiente. Esta carga excessiva de dados é fruto das características do ambiente, gerando dinamismo, incerteza e provocando impacto nas decisões que devem ser tomadas.

Para que as organizações sobrevivam neste ambiente, deverão desenvolver capacidades de processar as informações para tomadas de decisões mais eficazes (Teixeira, Rossetto, & Carvalho, 2009). Lane et al (2006) ressalta que a capacidade absorptiva é um dos mais importantes construtos a emergir na pesquisa organizacional nas décadas recentes, para responder as dinâmicas do ambiente. Camisón e Forés (2010) sustentam a ampliação dos estudos sobre capacidade absorptiva dada a importância que a busca de informações externas na área do conhecimento tem para as organizações.

Para consolidar este cenário, o estudo de Li e Liu (2011) ressalta estas lacunas científicas, afirmando que a maioria dos estudos sobre capacidades absorptivas provêm de mercados desenvolvidos com normas reguladoras bem estabelecidas, sabendo-se pouco das mesmas em mercados de economias em transição, como é o caso do Brasil, o que reforça a atualidade deste estudo e suas conclusões.

Ndiege et al. (2012) salientam a carência de estudos neste campo em países em desenvolvimento, e reforçam a possibilidade de comparação destas pesquisas com as de países desenvolvidos para uma compreensão global do construto, inclusive com relação à sua influência no desempenho das pequenas e médias empresas.

Devido à sua importância no contexto organizacional, há necessidade de mais pesquisas que analisem detalhadamente o construto, evidenciando suas dimensões e o papel na absorção de conhecimento externo, pela formação da base informacional tácita e explícita da firma, além de sua influência no desempenho e na construção de vantagem competitiva no ambiente.

Portanto, a partir da justificativa, o objetivo do artigo é verificar as relações existentes entre a capacidade absorptiva, dinamismo ambiental e desempenho nas Pequenas e Médias Empresas da indústria do vinho nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

2 CAPACIDADE ABSORTIVA

Em seu trabalho seminal sobre o tema, Cohen e Levinthal (1989,1990) abordam a importância do P&D como geradores de informação para a organização inovar e sugerem que, além deste processo de geração de novos conhecimentos, eles potencializam a habilidade da firma de assimilar e implementar a informação existente.

Esta habilidade faz com que a empresa acumule, ao longo do tempo, uma relevante base de conhecimento. Eles chamaram este processo de “capacidade de aprendizado” ou “capacidade absorptiva” da organização, numa primeira definição do que, mais tarde, se consolidou simplesmente como “capacidade absorptiva” (Cohen & Levinthal, 1989).

Durante a década passada, alguns autores apresentaram uma reconceitualização da capacidade absorptiva, sendo a principal delas feita por Zahra e George (2002), que a dividiram em quatro dimensões: Aquisição, Assimilação, Transformação e Aplicação. Esta subdivisão tornou mais operacional a mensuração da capacidade absorptiva de uma firma mesmo porque, conforme Levin et al. (2011), há uma série de metarrotinas internas e externas constituindo o construto de capacidade absorptiva. E é este modelo que será utilizado para mensurá-la neste estudo.

Segundo estes autores, a primeira dimensão, Aquisição, é formada pela identificação e aquisição de informações externas novas e relevantes para as operações da firma. Conhecimento anterior influencia fortemente esta dimensão. A segunda dimensão, Assimilação, representa a inclusão, conversão e interpretação da informação adquirida.

Durante a terceira dimensão, Transformação, o conhecimento novo e o existente são combinados, através do fomento de rotinas que facilitam esta internalização. Na quarta dimensão, Aplicação, são incluídas as rotinas que propiciam à firma a incorporação destes novos conhecimentos nas suas operações. Esta divisão em várias dimensões (com suas respectivas rotinas) facilitou o desenvolvimento de instrumentos de medida para uma avaliação mais consistente da capacidade absorptiva.

3 DINAMISMO AMBIENTAL

Segundo Li e Liu (2012), o dinamismo é interpretado como imprevisibilidade, isto é, o grau de mudança e inovação em uma determinada indústria, assim como a incerteza ou impossibilidade de previsão comportamental por parte dos consumidores e concorrentes.

Quando o dinamismo ambiental aumenta, com rápidas alterações em tecnologia, preferências dos consumidores, recursos cada vez mais disputados e aumento da competição, decisões estratégicas rápidas precisam ser tomadas pelos gerentes, ao mesmo tempo em que ajustes e estratégias inovadoras devem ser implementadas (D'Aveni, 1994). Quanto mais dinâmico é o ambiente, mais pertinente se torna a adoção de estratégias de inovação para enfrentar a concorrência, o que caracteriza de certa forma um comportamento determinista. O grau de dinamismo ambiental é considerado como fator de restrição a determinados fluxos de financiamento e captação de recursos, que se mostram avessos ao risco e à instabilidade inerentes à turbulência do ambiente dinâmico (Andersen, 2005).

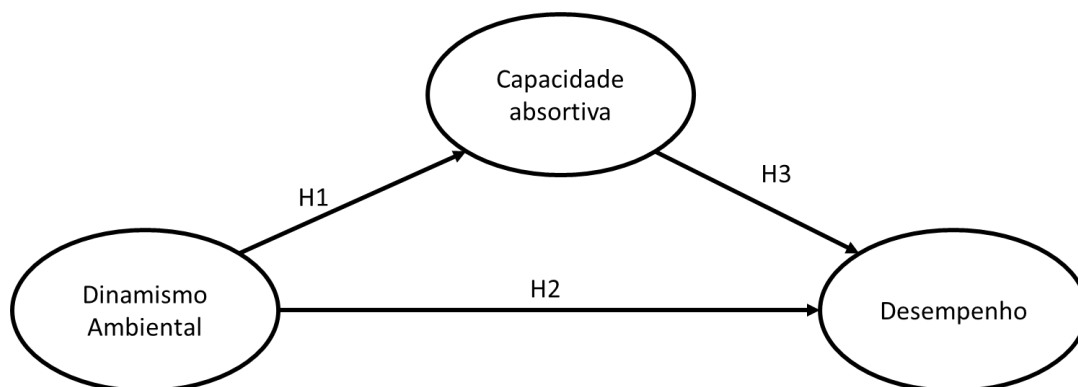
D'Aveni (2010) afirma que no caso específico das micro, pequenas e médias empresas, o dinamismo ambiental representa papel decisivo no comportamento dos que decidem, em parte devido à pequena ou nenhuma capacidade que estas organizações têm de influenciar o seu ambiente, sofrendo diretamente a ação das mudanças e da incerteza ambiental percebida. A maior parte dos estudos que analisam dinamismo ambiental é ancorada no universo de médias e grandes empresas, com uma quantidade limitada de estudos em profundidade que incluam em sua maioria pequenas empresas (Miles, Covin & Heely, 2015).

A existência de fatores externos do ambiente é normalmente citada como tendo grande influência na viabilidade e no crescimento de pequenas e médias empresas, além de normas regulatórias governamentais e, mais recentemente, ambientais (Boskin, 1984). Além disso, o dinamismo ambiental é percebido de forma diferente pelas empresas, especialmente as pequenas e médias. O dinamismo ambiental, nesta pesquisa, foi mensurado por indicadores desenvolvidos por Carvalho e Rossetto (2014), seguindo proposição conceitual elaborada por Lumpkin e Dess (2001).

4 MODELO CONCEITUAL E HIPÓTESES DA PESQUISA

O modelo proposto de relacionamento das variáveis da pesquisa está exemplificado abaixo na Figura 1. A partir da apresentação do modelo conceitual, desenvolvem-se as hipóteses da pesquisa.

Figura 1: Modelo Conceitual



Fonte: Elaborada pelos autores.

O dinamismo ambiental descreve o grau e a imprevisibilidade das mudanças no ambiente externo da organização (Dess & Beard, 1984). Quando ele aumenta com mudanças mais rápidas e imprevisíveis em tecnologia, preferências dos consumidores, disputa por recursos e aumento da competição, a organização necessita desenvolver uma gama de capacidades para sobreviver e manter vantagem competitiva no mercado (D’Aveni, 1994). Li e Liu (2012) afirmam que ambientes caracterizados pelo aumento no dinamismo ambiental forçam as organizações a cultivar e incrementar sua capacidade absorptiva. Da argumentação destes autores se propõe a hipótese 1:

Hipótese 1 - O Dinamismo Ambiental tem efeito positivo na Capacidade Absortiva.

Conforme Aldrich (1979), um alto grau de dinamismo ou turbulência ambiental estimula a inovação, fazendo com que a organização tenha mais consciência dos sinais e indicações da necessidade de inovar. Estas inovações, uma vez implementadas, provocam alterações positivas em métodos e processos (Fuentes et al., 2004), criando novas capacidades dinâmicas (Teece, Pisano, & Shuem, 1997), que resultarão em melhoria de desempenho da organização (Ting, Wang, & Wang, 2012). Da argumentação destes autores se propõe a hipótese 2:

Hipótese 2 - O dinamismo ambiental tem efeito positivo no desempenho da firma.

A capacidade absorptiva é geradora de informação para a organização (Cohen & Levinthal, 1989) que, estruturada e disseminada pelas rotinas e processos, contribuirá para a melhoria do desempenho organizacional (Camisón & Forés, 2010). Esta melhoria de

desempenho impactará diretamente no ambiente operacional, ajudando a gerar vantagem competitiva, fundamental para impulsionar o seu posicionamento estratégico (Zahra & George, 2002), de onde se pode deduzir que o desempenho da firma tem relação direta com a sua capacidade absorptiva (Flatten et al., 2011). Da argumentação destes autores se propõe a hipótese 3:

Hipótese 3 – A capacidade absorptiva tem efeito positivo no desempenho da firma.

A partir da construção teórica das hipóteses do estudo, abordaremos os procedimentos metodológicos que se utilizou para verificá-las empiricamente.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se com abordagem quantitativa, de caráter descritivo, utilizando-se a técnica *Survey* com corte transversal se classificada segundo critérios utilizados por Malhotra (2005). O universo considerado para a pesquisa são os produtores de vinhos finos das regiões fabricantes dos Estados de Santa Catarina, ACAVITIS (Associação Catarinense Vinhos de Altitude) de São Joaquim (SC) e Rio Grande do Sul, IBRAVIN (Instituto Brasileiro do Vinho), de Bento Gonçalves (RS). A amostra utilizada foi de 77 empresas, sendo 71 do Rio Grande do Sul, e 6 de Santa Catarina, apresentando uma idade média de funcionamento de 30 anos.

A construção do instrumento de coleta de dados (questionário) seguiu alguns procedimentos: primeiramente foram apresentados os indicadores ou variáveis que fizeram a mensuração de cada construto envolvido no modelo conceitual proposto, o resultado do pré-teste (pesquisadores, especialistas e produtores e comercializadores de vinho), realizado para refinamento e aprimoramento das questões do questionário e, finalmente, o procedimento a ser utilizado para coleta dos dados.

O questionário básico utilizado para esta pesquisa, no que se refere à Capacidade Absortiva, baseia-se nos formulários validados e testados por Flatten et al. (2011), Barrionuevo (2009) e Camisón e Forés (2010). O dinamismo ambiental foi mensurado por indicadores desenvolvidos por Carvalho e Rossetto (2014), seguindo proposição conceitual elaborada por Lumpkin e Dess (2001). As questões do formulário tem como opção de resposta a Escala do Tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente). Para mensuração do desempenho foram utilizados: “Retenção de Clientes”, “Receita” e “Quantidade de Litros Produzidos”, foi igualmente utilizada escala de cinco pontos, variando desde 1 (muito pior) até 5 (muito melhor).

de Equações Estruturais, com a técnica Partial Least Squares, sendo utilizado o software SmartPLS. A análise pelo PLS pressupõe duas etapas distintas de análise, uma relacionada ao modelo de mensuração que avalia se os indicadores observáveis refletem adequadamente os construtos do modelo, e a última etapa que avalia os relacionamentos entre os construtos (Hair, *et al.*, 2014). Os indicadores de ajuste utilizados foram: variância média extraída; alpha de cronbach; confiabilidade composta; validade discriminante; fator de aumento da variância; validade preditiva; variância explicada; poder de relacionamento das variáveis; poder de ajuste do modelo e coeficientes de caminho, são baseados em Hair *et al.* (2014).

6 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir dos testes dos indicadores acima, foram verificadas se as hipótese foram suportadas. Testando a hipótese 1, o efeito de dinamismo ambiental sobre a capacidade absorptiva apresentou um coeficiente de caminho no valor de 0,376 (*t test* de 3,219, $p < 0,01$), suportando a hipótese de que quando se aumenta o dinamismo ambiental, a empresa desenvolve maior capacidade de absorver conhecimentos do ambiente.

Quando os ambientes são altamente dinâmicos, a incerteza pode inibir a capacidade de uma organização responder a necessidade de mudança, prever as demandas dos clientes, questionar a direção estratégica existente e explorar novas alternativas (González-Benito *et al.* 2012). No entanto, um ambiente turbulento em que as mudanças externas não são lineares e descontínuas também pode ser uma ótima fonte de oportunidades para que as empresas fortaleçam suas capacidades existentes e/ou desenvolvam novas que permitam que as empresas superem sua inércia organizacional e miopia de aprendizagem (Schilke, 2014).

Zahra *et al.* (2006) sugerem que os ambientes de alta incerteza compelem as empresas a desenvolver melhor gestão do conhecimento que promovam a criação de novos conhecimentos específicos da situação e melhorem o pensamento criativo que levam a um desempenho de inovação superior.

Se um ambiente for percebido como dinâmico, as empresas precisam usar os repositórios de conhecimento existentes mais eficazes e melhorar a sua capacidade absorptiva através de informações em tempo real, redes interativas e comunicação intensiva, apoiada pelas habilidades de TI para ajudar a unir as experiências de aprendizagem não lineares umas às outras e aos resultados da inovação (Yayavaram & Chen, 2015).

Já a relação entre dinamismo e desempenho, prevista na hipótese 2, apresentou um valor de coeficiente de caminho de 0,073 (*t test* de 0,508, $p > 0,05$), rejeitando assim a hipótese, ou seja, o dinamismo não gera efeitos diretos sobre o desempenho.

A não validação desta hipótese pode ser explicada buscando argumento em diversos pesquisadores organizacionais de diversas disciplinas de pesquisa quando afirmam que no ambiente dinâmico de hoje, as organizações precisam ser ambidestras - alinhadas e eficientes no gerenciamento das demandas comerciais atuais, ao mesmo tempo que são adequadas o suficiente para atender às demandas do meio ambiente que provavelmente irão encontrar amanhã (Helfat et al., 2007; Teece, 2007).

O que parece estar nos dizendo a não validação da hipótese é que em ambientes dinâmicos, a busca do desempenho ocorrerá pelo aprofundamento de uma posição estratégica, à medida que as complementaridades entre as atividades crescem com aprendizagem acumulada e capacidades que ocorrem à medida que as atividades são realizadas. Nesta perspectiva, o que se afirma é a necessidade das organizações estudadas desenvolverem capacidades dinâmicas (capacidade de absorção do conhecimento) como um meio de, em ambientes dinâmicos, buscar desempenho. A capacidade dinâmica serviria como um mediador desta relação.

As empresas, em ambientes dinâmicos, criam valor de longo prazo através de atividades de detecção, apreensão e transformações que ajudam as empresas a combinar e reconfigurar ativos especializados para atender às demandas do mercado em mudança (Teece, 2007).

Ainda com relação ao dinamismo ambiental, é interessante perceber que os resultados desta pesquisa coincidem com os encontrados por Carvalho (2011), em um estudo em hotéis em nível de Brasil, mas com predominância da região Sul (PR, SC e RS), no qual o autor afirma que o dinamismo não apresenta efeitos diretos sobre o desempenho, apenas indiretos, através da orientação empreendedora, concluindo que as organizações poderão elevar seu padrão de desempenho quando o dinamismo as conduzir a adotar estratégias empreendedoras.

Pode-se observar nos resultados a minimização dos efeitos do dinamismo ambiental, no caso específico das PME's da área vitivinícola, pela ação das associações e cooperativas e pela atuação das empresas estudadas na forma de redes de cooperação, fazendo com que o dinamismo ambiental não apresente relação com o desempenho.

Apresentando um valor de coeficiente de caminho de 0,468 (*t test* de 4,411, $p < 0,001$), a hipótese 3, que estudou a relação entre capacidade absorptiva e desempenho, foi suportada, ou seja, quanto maior a capacidade que a empresa tem de absorver conhecimentos de seu ambiente, maior será o seu desempenho.

Com relação à capacidade absorptiva, a presente pesquisa demonstra o seu efeito positivo no desempenho das PME's da área vitivinícola, cuja explicação reside justamente na ação do fornecimento de conhecimento através da redes de relacionamentos, associações e cooperativas,

gerando possibilidade de desempenho igualitário entre todos os integrantes da rede.

Toda dimensão do processo de absorção do conhecimento é, em certa medida, relevante para o desempenho, uma vez que as quatro etapas são importantes para o desenvolvimento efetivo do processo de absorção do conhecimento como um todo (Todorova & Durisin, 2007)

A análise mostra que a capacidade de absorção pode complementar e ajudar a integrar algumas dessas teorias existentes de gerenciamento de conhecimento e processamento de conhecimento em relação ao desempenho organizacional. Por exemplo, o modelo de Lane et al. (2006) encapsula uma ampla gama de variáveis que atuam como mediadores entre conhecimento e desempenho organizacional, enquanto Cohen e Levinthal (1990) e Van den Bosch et al. (2003) propõem uma série de relações teóricas que examinam processos específicos de aprendizagem em relação à capacidade de absorção.

Easterby-Smith e Prieto (2008) estabeleceram uma estrutura que integra essas duas abordagens e oferece um caminho a seguir para a pesquisa. Isso mostra que a capacidade de absorção pode fornecer uma maneira útil de entender como os processos de aprendizagem e a gestão do conhecimento influenciam o desempenho organizacional.

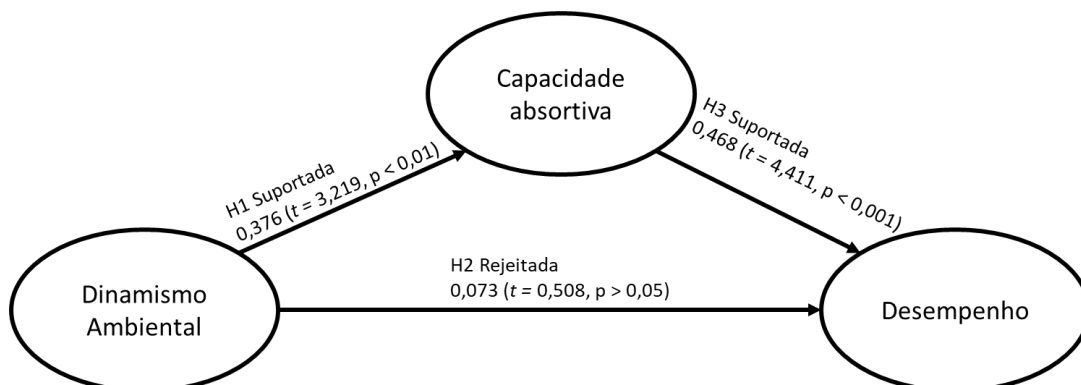
No geral, a análise mostra que a aplicação da teoria da capacidade de absorção ao setor vinícola tem alta relevância. A análise se baseou nas dimensões de aquisição, assimilação, transformação e aplicação de conhecimento e oferece um meio de avaliação ex ante que pode facilitar a ação no alcance do desempenho.

Ao avançar nesta agenda de pesquisa, os teóricos que buscam estudar a capacidade de absorção como uma teoria antecessora na análise do desempenho precisarão abordar uma série de desafios. Nestes se incluem a realização de pesquisas que ajudem a desenvolver a teoria sobre como os processos de conhecimento operam dentro das organizações, construindo medidas e conjuntos de dados que reflitam esses processos de conhecimento, considerando gerentes envolvidos na gestão e melhoria do desempenho e pensando em capacidade de absorção em relação à gestão colaborativa e ao trabalho multiorganizacional.

O principal valor da comprovação desta hipótese é que fornece uma maneira de formular uma compreensão do desempenho das organizações do setor vinícola do sul do Brasil em termos de processos de conhecimento.

A Figura 2 apresenta o modelo conceitual após os testes de hipóteses.

Figura 2: Modelo final com testes de hipóteses.



Fonte: Elaborada pelos autores.

7 CONCLUSÕES

Neste trabalho procurou-se analisar a pequena e média empresa vitivinícola do Sul do Brasil sob a ótica da capacidade absorptiva, dinamismo ambiental e o efeito destas no desempenho das empresas. Como um dos resultados da análise, concluiu-se que o dinamismo afeta positivamente a capacidade das empresas absorverem conhecimento, isto é, em ambientes com forte grau de incerteza, para entender melhor o que acontece neles, as empresas necessitam investir em processos de absorção de conhecimento, ou seja, capacidade absorptiva.

Outro resultado foi que o dinamismo não gera efeito significativo sobre o desempenho. Na prática, isto significa que, quando o gestor percebe o ambiente como dinâmico, deve adotar ferramentas de gestão para enfrentar este dinamismo. Em ambientes dinâmico, como os do setor vitivinícola, é fundamental que as empresas adotem ou assimilem posturas que lhes levem a uma maior absorção de conhecimento para minimizar os efeitos do dinamismo ambiental.

Observou-se também que a capacidade absorptiva gera forte efeito no desempenho da firma, significando que, provavelmente, nas pequenas e médias empresas da área vitivinícola, a absorção de conhecimento por parte dos gestores é fundamental para o sucesso do empreendimento. Na prática, é interessante procurar os alicerces deste mecanismo no setor vitivinícola, construído por redes de cooperação e disseminação de conhecimento, encabeçadas principalmente pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Portanto, é perfeitamente compreensível a atuação da EMBRAPA, e também das associações regionais (especialmente IBRAVIN e APROVALE no Rio Grande do Sul, e ACAVITIS em Santa Catarina) no fornecimento de conhecimento e capacitação gerencial que resultam em aumento da capacidade absorptiva e consequente diminuição do dinamismo

mostra intensamente dependente da capacidade absorptiva para reduzir a incerteza.

Respondendo à pergunta da pesquisa, pode-se inferir que as relações extraídas dos resultados desta pesquisa entre a Capacidade Absortiva, o Dinamismo Ambiental e o Desempenho são específicas do setor da PME da indústria vitivinícola do RS e SC, assim como também se confirma o arcabouço teórico utilizado neste trabalho.

A presente pesquisa foi limitada ao Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha e nas vinícolas da Serra Catarinense, e lidou somente com as vinícolas que trabalham, na sua maior parte, com uvas do tipo *Vitis vinífera*, variedades produtoras dos vinhos conhecidos como “vinhos finos”, de maior valor agregado e sem função de alimentação ou produção de suco de uva.

Futura pesquisa pode ser a possibilidade de se ampliar o trabalho para países vitivinícolas como Portugal, Espanha, Itália e França, por exemplo, onde se poderiam analisar as diferenças entre os níveis de capacidade absorptiva observados e seus efeitos sobre o desempenho, além do dinamismo do mercado local em relação ao ambiente do Sul do Brasil.

Mais ainda, sobre a economia vitivinícola do país analisado, traçando um paralelo entre diferentes culturas, também pode-se sugerir um trabalho mais abrangente, incluindo todo o setor vitivinícola, e não somente o de vinhos finos, para uma avaliação mais generalizada do efeito e da importância da capacidade de absorção de conhecimento sobre este setor da economia.

Em termos técnicos, acha-se importante, como sugestão de pesquisa, analisar o desempenho da escala utilizada e desenvolvida para obter os resultados em outros contextos. Fica também a sugestão de uma pesquisa longitudinal avaliando de que forma as diferentes dimensões da capacidade absorptiva podem evoluir através do tempo e seu papel no desenvolvimento e na criação de novos conhecimentos com impacto relevante no crescimento das empresas.

Por outro lado, seria interessante estudar quais variáveis internas das PME's são mais importantes para o desenvolvimento da capacidade absorptiva e em quais dimensões da teoria de Zahra e George (2002) se encaixam melhor estas variáveis, cuja pesquisa seria de particular importância, em termos práticos, para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das estruturas, competências e habilidades organizacionais e gerenciais nas pequenas e médias empresas.

REFERÊNCIAS

- ALDRICH H. E. (1979). *Organizations and Environments*. Englewood Cliff: NJ. Prentice-Hall.
- ANDERSEN, M. N. (2005). *Eco-Innovation Indicators*. Background Paper for The Workshop on EcoInnovation Indicators. Copenhagen, Sept. 29, EEAelectronicreport, Copenhagen.
- BARRIONUEVO, M. M. (2009). *Influencia de la Capacidad de Absorber Conocimiento en la Capacidad Estrategica Emprendedora: um modelo casual en Empresas Españolas*. Tesis no editada. Universidad Granada.
- BOLLEN, K. A. (1989). *Structural Equations with Latent Variables*. New York: John Wiley & Sons, Inc.
- BOSKIN, M., STIGLITZ, J., NISKANEN, W., & PENNER, R. (1984). Policy and Process: Where do we go from here? *Contemporary Economic Policy*, v. 3, pag. 53-78.
- CAMISÓN, C., FORÉS, B. (2010). Knowledge Absorptive Capacity: New Insights for Its Conceptualization and Measurement. *Journal of Business Research*, 63, 707-715.
- CARVALHO, C. O. (2011). *Relacionamento Entre Ambiente Organizacional, Capacidades Estratégicas, Orientação Estratégica e Desempenho: um Estudo no Setor Hoteleiro Brasileiro*. Tese de Doutorado em Administração e Turismo não publicada, Administração, UNIVALI-SC.
- CARVALHO, C. E., & ROSSETTO, C. R. (2014). Proposição e teste de uma escala de dinamismo, complexidade e munificência ambiental. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 13, n. 4, p. 59-73.
- COHEN, W., & LEVINTHAL, D. (1989). Innovation and Learning: The Two Faces of R&D. **Economic Journal**, 99, 569-596.
- COHEN, W., & LEVINTHAL, D. (1990). Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35, 128-152, 1990.
- D'AVENI, D. S. (2010). The Age of Temporary Advantage. *Strategic Management Journal*, p.13711385.
- D'AVENI, R. A. (1994). *Hypercompetition: Managing the Dynamics of Strategic Manoeuvring*. The Free Press, New York.
- DESS, G., & BEARD, D. (1984). Dimensions of Organizational Task Environments. *Administrative Science Quarterly*, Vol. 29, 52-73.
- EASTERBY-SMITH, M., & PRIETO, I. M. (2008). Dynamic Capabilities and Knowledge Management: An Integrative Role for Learning. *British Journal of Management*, 19: 3 pp. 235-49.
- FARIAS, C. V. S. (2010). Inovação e ganhos competitivos na vitivinicultura gaúcha: uma abordagem preliminar. *Anais do Encontro de Economia Catarinense*, IV, Criciúma, 2010.

- FLATTEN, T., ENGELEN, A., ZAHRA, S., & BRETTEL, M. (2011). A Measure of Absorptive Capacity: Scale Development and Validation. *European Management Journal*, 29, 98–116. FORNELL, C., & LARCKER, D. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18: 39–50, 1981.
- FUENTES - FUENTES, M. M., ALBACETE -SAEZ, C. A., & LLORENS -MONTES, F. J. (2004). The impact of environmental characteristics on TQM principles and organizational performance. *The International Journal of Management Science*, 32(6), 425 – 442, 2004.
- GONZÁLEZ-BENITO, J., AGUINIS, H., BOYD, B. K., & SUÁREZ-GONZÁLEZ, I. (2012). Coming to consensus on strategic consensus: A mediated moderation model of consensus and performance. *Journal of Management*, 38: 1685–1714.
- HAIR, *et al.* (2014). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: SAGE.
- HALL, D.J. (1980). Strategy Follows Structure. *Strategic Management Journal*, V.1, Issue 2, April/June, 149–163.
- HSIEN C., & CHONG Y. (2009). Customer needs as moving targets of product development: a review. *International Journal of Advanced Manufacturing Technology*, 48(1):395-406.
- JANSEN, J., VAN DEN BOSCH, F., & VOLBERDA, H. (2005). Managing Potential and Realized Absorptive Capacity: How do Organizational Antecedents Matter? *Academic of Management Journal*, 48, 999-1015.
- JANSEN, J. J.P., VERA, D., & CROSSAN, M. (2009). Strategic leadership for exploration and exploitation: The moderating role of environmental dynamism. *The Leadership Quarterly*, 20: 5–18.
- LANE, P.J., KOKA, B., & PATHAK, S. (2006). The Reification of Absorptive Capacity; A Critical Review and Rejuvenation of the Construct. *Academy of Management Review*, 31 (4), 833-863.
- LEVIN, D., & CROSS, R. (2011). The strength of weak ties you can trust: The mediating role of trust in effective knowledge transfer. *Management Science*, Vol. 50, N. 11, pp. 1477–1490.
- LI, D., & LIU, J. (2011). Dynamic Capabilities, Environmental Dynamism, and Competitive Advantage: Evidence from China. *Journal of Business Research*, Vol. 67, 2793-2799.
- LUMPKIN, G., & DESS, G. (2001). Linking two dimensions of entrepreneurial orientation to firm performance: The moderating role of environment and industry life cycle. *Journal of Business Venturing*, vol. 16, issue 5, 429-45.
- MALHOTRA, A. *et al.* (2005). Absorptive capacity configurations in supply chains: gearing for partner enabled market knowledge creation. *MIS Quarterly*, v.29, n.1, p. 145–87.

- MILES, M. P., COVIN, J. G., & HEELEY, M. B. (2015). The Relationship between Environmental Dynamism and Small Firm Structure, Strategy, and Performance. *Journal of Marketing Theory and Practice*, 8:2, 63-78.
- NDIEGE, J., HERSELMAN, M., & FLOWERDAY, S. (2012). Absorptive Capacity: Relevancy for Large and Small Enterprises, SA. *Journal of Information Management*, 14(1), Art 520, 9 pages.
- PING, R. A. (2007). "Is there any way to improve Average Variance Extracted (AVE) in a Latent Variable (LV) X?" [on-line paper]. <http://home.att.net/~rpingjr/LowAVE.doc.>
- SCHILKE, O. (2014). On the contingent value of dynamic capabilities for competitive advantage: The nonlinear moderating effect of environmental dynamism. *Strategic Management Journal*, 35: 179–203.
- TEECE, D. J. (2007). Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. *Strategic Management Journal*, 28 (13), 1319-1350.
- TEECE, D.J., PISANO, G., & SHUEM, A. (1997). Dynamic Capabilities and Strategic. *Strategic Management Journal*, 18(7), 509-533.
- TEIXEIRA, O. R. de P., ROSSETTO, C. R., & CARVALHO, C. E. (2009). A relação entre o ambiente organizacional e o comportamento estratégico no setor hoteleiro de Florianópolis(SC). *Turismo, Visão e Ação (Itajaí)*, v. 11, p. 157-174.
- TODOROVA, G., & DURISIN, B. (2007). Absorptive Capacity: Valuing a Reconceptualization. *Academy of Management Review*, 32: 774-786.
- VAN DEN BOSCH, F., VAN WIJK, R., VOLBERDA, H. (2003). *Absorptive Capacity: Antecedents, Models and Outcomes*. Blackwell: Handbook of Organizational Learning & Knowledge Management, 278-301.
- YAYAVARAM, S., & CHEN, W. R. (2015). Changes in firm knowledge couplings and firm innovation performance: The moderating role of technological complexity. *Strategic Management Journal*, 36: 377–396.
- ZAHRA, S., & GEORGE, G. (2002). Absorptive Capacity: A Review, Reconceptualization and Extension. *Academy of Management Review*, Vol. 27, 2, 185-203.
- ZAHRA, S.A., SAPIENZA, H. J., & DAVIDSSON, P. (2006). Entrepreneurship and dynamic capabilities: A review, model and research agenda. *Journal of Management Studies*, 43: 917–955.